

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELAINE HORNING

VERMINOSE: ANCILOSTOMÍASE

LAPA – PR
2013

ELAINE HORNING

VERMINOSE: ANCILOSTOMÍASE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de especialização em saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio. Coordenadoria de Integração de Ensino de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profª Deraldeth Athanasio Johann

LAPA – PR

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ELAINE HORNING

VERMINOSE: ANCICLOSTOMÍASE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Trabalho apresentado como requisito a obtenção de título de Especialista do Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental, pela Coordenadoria de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca avaliadora:

Prof^a.DerdriedAthanasio Johann (orientadora)

Prof^o. Jorge Vinicius Cestari Felix (membro da banca)

Prof^a. Shirley Boller(membro da banca)

Lapa, 14 de dezembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu a vida, sabedoria e forças para trilhar minha caminhada.

Aos meus pais a educação recebida.

Aos alunos do 5º ano que contribuíram para a realização deste projeto, enfim a todos que de alguma forma me ajudaram para que realizasse este trabalho.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1.	Ancilostomíase	8
2.2.	Doença do Jeca Tatu	9
2.3.	Trabalho prevenção da ancilostomíase na escola	11
3.	METODOLOGIA:	12
4.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	13
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS.....	18
	ANEXOS.....	19

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo aprofundar o conhecimento teórico sobre a ancilostomíase, bem como disseminar informações sobre a causa da verminose na comunidade escolar com a participação ativa dos alunos. O trabalho torna-se relevante para a sociedade, visto que a aprendizagem sobre a prevenção de doenças deve ser intensificada na infância e adolescência. A metodologia utilizada foi a intervenção realizada com alunos do 5º ano, matriculados na Escola M. David da Silva Carneiro, município da Lapa. Os resultados apontaram que os alunos do 5º ano desconheciam a gravidade da ancilostomíase para a saúde e não tinham as informações necessárias para a prevenção. Notou-se durante as práticas realizadas com os alunos que a participação e a aprendizagem significativa aconteceram. Conclui-se que a sequência didática desenvolvida, com a utilização de histórias e ludicidade envolveram os alunos no trabalho e promoveu a aprendizagem significativa.

Palavras chaves: saúde, prevenção, aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to deepen the theoretical knowledge of hookworm and disseminate information about the cause of worms in the school community with the active participation of students . The work is relevant to society , since learning about disease prevention must be intensified in childhood and adolescence . The methodology used was the procedure done with 5th grade students , enrolled in the School M. David da Silva Carneiro , district of Lapa . The results showed that students in the 5th year unaware of the severity of hookworm disease to health and did not have the information needed for prevention. It was noted during practices held with the students that participation and meaningful learning occurred . We conclude that the instructional sequence developed with the use of stories and playfulness involved students at work and promoted meaningful learning .

Key words : health, prevention , learning.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é riquíssimo em oportunidades para se multiplicar o conhecimento, por este motivo professores que desejam uma saúde de qualidade precisam no meio acadêmico trabalhar com questões que visam a prevenção.

Sendo a ancilostomíase um verme que pode afetar crianças, independente da classe social, torna-se importante a informação e orientação desta doença na coletividade, ou seja, na escola.

O problema que desencadeou a pesquisa foi a percepção da necessidade de se trabalhar a prevenção da ancilostomíase na comunidade escolar de forma lúdica.

O objetivo do trabalho foi disseminar informações sobre a causa da verminose na comunidade escolar com a participação ativa dos alunos.

A pesquisa auxiliará na compreensão de que ensinar levando em consideração a ludicidade e participação do grupo, fazendo com que a prevenção das doenças seja compreendida e propagada.

Para a sociedade, o trabalho traz benefícios, pois quanto mais estudantes aprenderem a se prevenir das doenças, mais cidadãos saudáveis existirão e haverá melhoria na saúde global da comunidade.

A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica de autores que tratam do tema, bem como intervenção com alunos que frequentam o 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor David da Silva Carneiro, localizada no município da Lapa, Paraná.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. ANCILOSTOMÍASE

Para desencadear a reflexão sobre o tema, buscou-se compreender o que significa o vocábulo verminose e ancilostomíase.

Segundo Oliveira (2006, p. 395) verminose é “uma moléstia causada por vermes”. Em Brasil (2010, p.93) ancilostomíase é descrita como:

Infecção intestinal causada por nematódeos, que nos casos de infecções leves, pode apresentar-se sem nenhum sintoma. Apresentações clínicas importantes, como um quadro gastrointestinal agudo caracterizado por náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal e flatulência, também podem ocorrer. Em crianças com parasitismo intenso, pode ocorrer queda na quantidade de proteína sanguínea e atraso no desenvolvimento físico e mental. Com frequência, dependendo da intensidade da infecção, acarreta anemia ferropriva.

Entende-se assim, que a ancilostomíase nada mais é que uma infecção causada por vermes que prejudicam o organismo da pessoa, causando sintomas como diarreia, vômitos e dores intestinais. Quando as crianças apresentam uma grande quantidade desse parasita, podem ter atrasos no desenvolvimento. A transmissão da doença ocorre da seguinte forma:

Os ovos que estão nas fezes são depositados no solo onde se tornam embrionados. Em condições favoráveis de umidade e temperatura, as larvas se desenvolvem até chegar ao terceiro estágio, tornando-se infectantes em um prazo de 7 a 10 dias. A infecção do homem se dá quando essas larvas infectantes penetram na pele, geralmente pelos pés, causando uma dermatite. As larvas dos ancilóstomos, após penetrarem pela pele, passam pelos vasos linfáticos, vão para a corrente sanguínea e, nos pulmões, penetram nos alvéolos. Daí migram para a traqueia e faringe e chegam ao intestino delgado, onde se fixam, atingindo a maturidade ao final de 6 a 7 semanas, passando a produzir milhares de ovos por dia. (RENI, 2002, p. 92)

Essa transmissão ocorre quando o indivíduo anda descalço ou deita na areia úmida para tomar banho de sol, nos quais os ovos do parasita são depositados, transportados nas fezes de cães e gatos ou eliminada pelas fezes do próprio homem, o verme entra pelos pés, nádegas, costas, enfim pela pele e faz a trajetória descrita.

Segundo Frazão (2013) “a ancilostomíase é popularmente chamado de amarelão . Esta doença causa uma anemia profunda e leva o indivíduo até a comer terra”.

O autor ainda explica que a doença provoca os seguintes sintomas: pequena lesão na pele, por onde entram os vermes, palidez ou cor amarelada na pele, fraqueza generalizada, diarreia moderada, dor abdominal, anemia, perda do apetite, emagrecimento, cansaço, perda do fôlego sem esforços, fezes negras e fétidas devido a presença de sangue. Quando o indivíduo está infectado pelo verme há muitos anos, pode ter insuficiência cardíaca e comprometimento do desenvolvimento motor e cerebral, por vezes de forma irreversível.

A doença é detectada através do exame de fezes e é tratada com medicamentos.

2.2. DOENÇA DO JECA TATU

Jeca Tatu foi o personagem criado por Monteiro Lobato após a criação da boneca Emília, descrito na obra do seu criador como:

Bichinho feio, magruço, arisco, desconfiado, “sem jeito de gente”, passava os dias de cócoras, pitando cigarro de palha e tomando pinga, alheio ao mundo a sua volta. Sem ânimo ia no mato caçar, tirar palmito, apanhar cachos de brejaúva, mas não plantava. (LOBATO,2010,p.18)

Em sua obra Monteiro Lobato define esta criatura como habitante do Vale do Paraíba e explica que o personagem nasceu na tentativa de implantar

ousados projetos agrícolas na fazenda de sua avó. O autor inconformado com a situação do país, a princípio culpou o homem da roça que dizia não buscar trabalhar e se aperfeiçoar para melhorar a realidade do campo. Somente mais tarde descobriu que o homem da roça a quem se referia “jeca tatu” era vítima do subdesenvolvimento, fome e da miséria. Enfatiza Lobato (2010, p.20) “Está provado que tens no sangue e nas tripas um jardim zoológico da pior espécie. E essa bicharia cruel que te faz papudo, feio, molenga, inerte”

Lobato, por meio do seu personagem Jeca Tatu, denunciou as péssimas condições de saúde e de saneamento das populações que vivem na área rural. Enfatizava as doenças que atingem essa população, entre elas a ancilostomíase.

Reni (2002, p. 89) explica que a ancilostomíase assim como as demais doenças parasitárias ocorrem “ devido a situação precária que vive a maioria dos brasileiros”.

Na década de 1920, Lobato envolveu-se com política e campanhas sanitárias pelo fato de que muitas famílias naquela época, e infelizmente até hoje, não tinham saneamento básico, ou seja, não tinham acesso a água encanada e tratada, e nem a rede de esgoto. Quando isso acontece, as pessoas fazem suas necessidades no mato ou em algum buraco, e essas fezes podem vir a contaminar a água e a comida.

Se uma pessoa come alimentos contaminados, ou anda descalça em lugares contaminados, ela pode contaminar-se com muitas doenças, como ancilostomíase.

Lobato era tão preocupado com a saúde das crianças que escreveu uma cartilha em que falava sobre hábitos mais saudáveis, como andar calçado e lavar as mãos.

Essa cartilha recebeu o nome de Jeca Tatuzinho e é trabalhada nas escolas para incentivar a prevenção da doença.

A imagem de Jeca Tatu foi utilizada inclusive como instrumento de esclarecimento sobre a importância do saneamento público e a urgência em erradicar doenças como o amarelão, que matava tantas pessoas nos anos 20.

Como afirmava Lobato, “*Jeca Tatu não é assim, ele está assim*”.

2.3. TRABALHO PREVENÇÃO DA ANCILOSTOMÍASE NA ESCOLA

Segundo Brasil (2007) é fato que bons hábitos de higiene são fundamentais para ter uma vida saudável e a aquisição desse hábito iniciado já na infância pode resultar em adultos saudáveis, tendo consciência da sua importância para uma boa qualidade de vida.

Visto que a comunidade escolar reúne crianças em diversas faixas etárias, práticas pedagógicas educativas envolvendo hábitos de higiene e medidas preventivas são de fundamental importância para atingir alunos como agentes multiplicadores do conhecimento para com suas famílias.

Em Brasil (1997) “O ensino de saúde vem sendo um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida”.

Apenas transmitir informações a respeito de saúde e hábitos de higiene não basta para que os alunos tenham atitudes de vida saudável.

Deve-se considerar todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia escolar, trabalhando a saúde como tema transversal.

Ao iniciar sua vida escolar, a criança amplia conceitos aprendidos na família. A infância e adolescência são épocas decisivas na construção desses conceitos, portanto a escola passa a assumir um importante papel para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo, sendo por meio da educação que ocorre, a adoção de um estilo de vida e um ambiente saudável que se promove a saúde.

Saúde é o estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência da doença (BRASIL, 2007,p. 89)

3. METODOLOGIA:

Como metodologia do trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica.

Entende-se por pesquisa bibliográfica “pesquisa realizada a partir de publicações como livros, artigos, periódicos e material disponibilizado na internet”(Justino, 2011,p.27).

Com embasamento teórico adquirido durante os estudos para fundamentar o trabalho, optou-se em realizar um trabalho preventivo junto a comunidade escolar.

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal Professor David da Silva Carneiro, localizada no município da Lapa, Paraná.

Participaram do projeto de intervenção alunos do 5º ano.

Passou-se a história de Jeca Tatuzinho (história 66 de Monteiro Lobato, adaptação de Maria R. do Amaral) em formato de texto, e em seguida os alunos foram convidados a interpretar e refletir sobre o que havia sido apresentado.

Enfatizou-se com os alunos a importância da prevenção da verminose, bem como quais hábitos se deve ter para prevenção. Estas reflexões foram proporcionadas por meio de imagens e jogo da memória. Os alunos ensaiaram a dramatização da história e a música do Jeca Tatuzinho, na primeira quinzena de setembro. Na primeira quinzena de outubro os educandos apresentaram a dramatização e a música para os demais alunos da escola.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a apresentação da história de Jeca Tatuzinho e reflexões sobre o texto, notou-se pela postura e questionamentos dos alunos que o assunto de fato era interessante. Ficaram atentos e curiosos para saber mais e surpresos com o personagem. A história foi muito bem vinda para desencadear o tema, visto que envolveu os alunos e chamou para a aprendizagem sem precisar utilizar textos extensos e metodologia tradicional.

Após a apresentação da história, os alunos foram convidados a interpretar e refletir sobre o texto. Enfatizou-se com os alunos a importância da prevenção da verminose, quais hábitos se devem ter para prevenção. Estas reflexões foram proporcionadas por meio de imagens apresentadas no datashow.

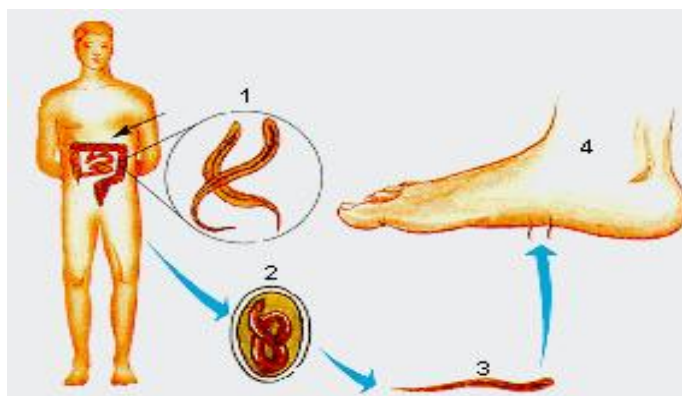


FIGURA 01: CICLO DA ANCELOSTOMÍASE
FONTE: MUNDO DA EDUCAÇÃO, 2013.

Ao apresentar as imagens, os alunos ficaram impressionados, conversavam entre eles de como era horrível o verme e não acreditavam que este poderia se alojar no intestino de uma pessoa. Observou-se nos semblantes a preocupação. Este momento foi importante, pois se notou que havia sido possível a orientação, tão necessária para prevenção de doenças e promoção da saúde.

Depois do impacto, a tranquilidade pairou sobre os alunos quando foi mostradas imagens de como podemos prevenir a doença se termos hábitos de higiene, não andar descalço e ter uma alimentação saudável. As imagens foram bem vindas, pois por meio da memória visual o conteúdo foi reforçado.



FIGURA 02: COMO EVITAR A VERMINOSE
FONTE: GOOGLE, 2013.

Num segundo momento quando os alunos foram convidados a participarem do jogo da memória no pátio da escola o assunto ganhou ainda maior importância, perceberam que poderiam estudar brincando.



FIGURA 03: JOGO DA MEMÓRIA.
FONTE: GOOGLE, 2013.



FIGURA 04: JOGO DA MEMÓRIA NA PRÁTICA
FONTE: ARQUIVOS PESSOAIS DA AUTORA, 2013.

Trazer a ludicidade para intensificar o assunto foi uma ótima opção, os alunos se envolveram e conversaram muito sobre o tema abordado, assim, o

conhecimento foi passado de uma maneira prazerosa, e mais uma vez comprovou-se que ensino e brincadeiras precisam estar aliados.

Nos ensaios da dramatização da história e música para apresentar aos demais alunos da escola houve momento de interação e socialização da turma, muitas áreas do conhecimento foram estimuladas como: linguagem, artes, espaço e principalmente relações interpessoais.

Na primeira quinzena de outubro os educandos apresentaram a dramatização e a música do jeca Tatuzinho para os demais alunos da escola.



FONTE: ARQUIVOS PESSOAIS DA AUTORA, 2013.



FONTE: ARQUIVOS PESSOAIS DA AUTORA, 2013.

Para finalizar a sequência didática, foram apresentadas a dramatização e a música para os demais alunos da escola. Os alunos conseguiram socializar o que aprenderam de uma maneira prazerosa e divertida aprendendo

sobre a prevenção da ancilostomíase. Observou-se que os alunos incorporaram o conhecimento adquirido e foram capazes de compartilhar com os colegas.



FONTE: ARQUIVOS PESSOAIS DA AUTORA, 2013.

As crianças que assistiram a dramatização ficaram concentradas e notou-se que a intervenção alcançou os objetivos propostos.



FONTE: ARQUIVOS PESSOAIS DA AUTORA, 2013.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar conhecer sobre a ancilostomíase na teoria é importante para ampliarmos os conhecimentos sobre os perigos da doença e a importância da prevenção, que de fato é o caminho mais adequado quando se pensa em melhoria na saúde.

A escola é o lugar onde se propagam informações, assim o trabalho com intervenções envolvendo os alunos nas práticas, possibilita interiorizar o aprendizado.

Notou-se durante as práticas realizadas com os alunos que a participação e a aprendizagem significativa aconteceram.

A observação durante cada etapa da sequência didática desenvolvida permitiu concluir que não adianta promover apenas leituras ou explicações teóricas para os alunos quando se deseja fazer um trabalho de conscientização.

É preciso envolver os alunos nas atividades, buscar metodologias diferenciadas como as histórias infantis, a ludicidade e o trabalho criativo.

Incentivar os alunos a compartilhar o que aprenderam é sem dúvida a melhor forma de intensificar o conhecimento e prepara-los para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais: meio ambiente/saúde**. Secretaria de educação Fundamental. Brasília, 1997

BRASIL. Ministério da Saúde, secretaria de vigilância em saúde. Ministério da saúde. Brasília, 2010.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e pratica docentes**. Curitiba: Ibpex, 2011.

PASSOS, Célia. SILVA, Zeneide. **Eu gosto de Ciências**. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1996.

FRAZÃO Arthur **Amarelão**, Disponível em: <http://www.tuasaude.com/amarelao/> Acesso em: 25/10/2013

EDUCAÇÃO Colunista Portal, **Monteiro Lobato e Jeca tatu** Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/24592/monteiro-lobato-e-jeca-tatu> Acesso em: 25/10/2013 as 23:23

SANTANA Ana lúcia, **Jeca Tatu** Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/jeca-tatu/> Acesso em: 25/10/2013

ANEXOS

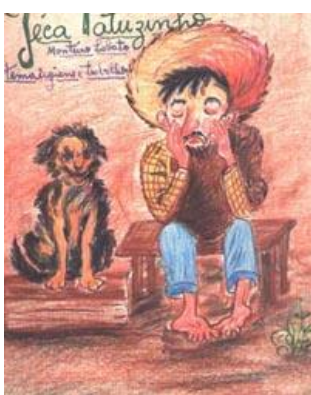
ANEXO 1: HISTÓRIA DO JECA TATUZINHO

JECA TATUZINHO

DE MONTEIRO LOBATO

Adaptação de Maria R. do Amaral

Tema: Higiene, Saúde e Trabalho



Jeca morava no sítio. Era solteirão, por isso vivia só. Não totalmente, porque tinha um cão preto, sempre por perto. O apelido de Jeca Tatu advém da maneira como vivia. Caipira assumido e sempre muito sujo. Daí o TATU que é um animal que vive em buracos na terra.

Morava em uma tapera cheia de buracos, onde a lua faz clarão. Também não consertava nada. No quintal só se viam um franginho magricela, um patinho sem mãe e uma leitoazinha que corria por todos os lados em busca de alguma comida. Jeca, de cócoras, no quintal tomava sol. Não calçava, pois não tinha sapatos. Um chapéu de palhas, camisa xadrez e uma calça surrada.



Plantar? Qual o que. Tinha muita preguiça. Meia dúzia de covas para o plantio do milho, e já entregava a rapadura. Buscar lenha no mato, era outra dificuldade. Vinha sempre com uns poucos gravetos nas costas.

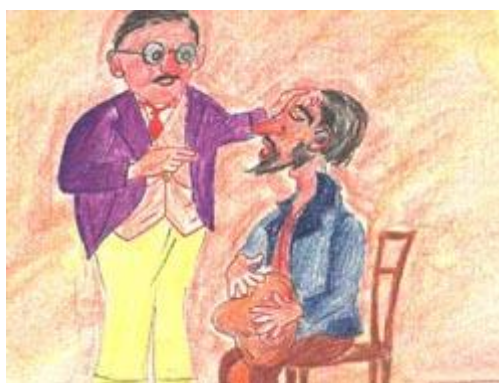
O melhor era descansar. Deitava-se em baixo de uma árvore e ferrava no sono. O cãozinho aderira a vida e o caráter do dono. Estirado nas pernas do Jeca dormia a sono solto.

Ah! Mais a marvada da pinga, estava sempre por perto. Era o que atrapalhava e muito.



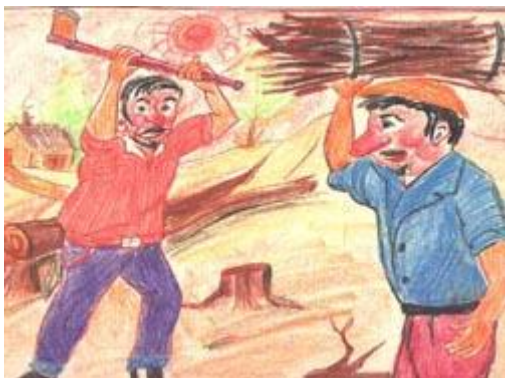
Um dia passou por ali um médico que ao ver o Jeca, naquele estado de penúria, e amarelo de tanta debilidade física, compadeceu-se dele e pediu para que mostrasse a língua. Logo em seguida disse; Você está com a língua muito suja. Com certeza está com estômago e intestinos em mau estado. Venha à cidade em meu consultório, que vou providenciar uns exames e ver como está sua saúde.

Jeca foi ao consultório do Doutor e depois de feito alguns exames, o médico concluiu que ele precisava fazer um bom tratamento, alimentar-se melhor e deixar a cachaça.



Além do mais, você precisava andar calçado, pois pela sola dos pés, é que passam os micróbios que danificam a sua saúde. Mostrou através de uma lente de aumento a ação dos micróbios. Jeca ficou abismado com o que ficou sabendo. Até o cãozinho preto do caipira estava de testemunha do que o doutor falava.

Na volta para casa, Jeca passou na farmácia e já mandou aviar a receita. Eram algumas vitaminas e Biotônico Fontoura um fortificante porreta. Comprou também algumas frutas e legumes ovos e leite, passando a se tratar melhor.



E não deu outra. O nosso Jeca começou a ficar forte e passando a mão em um machado, cortava lenha em abundância. Depois quando ia ao mato buscar lenha, trazia um belo feixe na cabeça. Começou a tomar gosto pela coisa e a sua plantação de milho, feijão e mandioca começou a produzir.

Saía para caçar e não tinha medo de nada. Ouvia a onça rugir e enfrentava a danada com socos e queda de braços. As feras corriam logo, embrenhavam-se pelo mato e Jeca ficava vitorioso no confronto. Sua fama alastrou-se na redondeza.



Ficou gordo e bonitão. Arrumou até casamento. Fez uma casa maior e bem feita, com varanda e tudo mais. Andava de chapelão e botas. Teve filhos que ele também não deixava que andassem descalços. Pois sabia agora quanto vale a saúde. Tão compenetrado era, com respeito a isso, que até seus porcos e galinhas, tinham botinas.

Criava porcos em pocilgas bem construídas e duas vezes por ano, levava-os em seu caminhão Para vende-los no mercado da cidade. Comprou mais terras e formou uma pequena fazenda a quem deu o nome de Fazenda Feliz.





A sua vida, ficou totalmente modificada e para muito melhor. Tinha telefone, e uma TV que via á noite, sentado em uma cadeira de balanço.

A sua casa era bem arrumada, com um relógio que batia as horas. Em fim, o nosso antigo caipira, era hoje homem de negócios e aos domingos, ia á cidade, cavalgando um belo cavalo alazão, soltando boas baforadas de seu charuto.

Conclusão: O Jeca de outros tempos, agora transformado em seu estado de saúde e progresso financeiro era mesmo um vencedor na vida. Graças a modificação de sua conduta em relação a higiene, a saúde e ao trabalho.

ANEXO 2: MÚSICA JECA TATUZINHO

Jeca Tatuzinho.

Oi vida marvada
Não dianta aze nada
Porque se esforça
Si não vele a pena trabaia
De manhã cedo, vo lá pra rocinha
Pra ve se a dona deu quarqué coisinha
Mais quar o que
Não naceu nada não
Prantando nace
Mais não pranto não
Oi vida marvada...
Não sei porque aqui não nace nada
È só capim, só mato e espinharada
Não nace arrois0, nem mio e nem feijão
Não sei oque que nace nesse chão.
Oi vida marvada...
Mis desse jeito, vo fica doente.
Não tenho arrois e não tenho feijão
Ando descarso e vivo cançado
Não sei que faço, num guento não
Oi vida marvada...
O seu doto, me viu e receita
Remédio e fruta
E eu meho fiquei
Fiz tratamento
E logo miorei
Hoje soforte
Inté onça infrentei.
Oi vida marvada...